

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO

JEAN CLÓVIS PEREIRA

EDUCAÇÃO COM USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

LAGES

2018

JEAN CLÓVIS PEREIRA

EDUCAÇÃO COM USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Trabalho de Conclusão de Curso vinculado ao Curso de Especialização em Educação da Universidade do Planalto Catarinense, apresentado à disciplina de Metodologia da Pesquisa.

Orientadora: Dra. Vanice dos Santos

Linha de pesquisa: Educação, Cultura e Políticas Públicas

LAGES

2018

RESUMO

Esse trabalho consiste em uma pesquisa-ação realizada parcialmente em uma escola Estadual de Lages partindo da identificação do problema de que após alguns anos de experiência em laboratório de informática, pude notar a falta de domínio dos Educadores com relação as tecnologias. Para tentar minimizar esse problema, foi realizado um curso sobre as ferramentas do Google For Education para os professores da unidade escolar. A pesquisa-ação ocorreu em três encontros e ao final realizamos a devolutiva aos professores quanto as atividades propostas em sala, para realização com os alunos utilizando alguma ferramenta de tecnologia. Essa capacitação foi certificada pela Gered Lages, com 30 horas. Como resultado final constatamos que os professores poderão tornar habitual a utilização das TDICS se tornando multiplicadores dessas ferramentas.

Palavras-chave: educação, tecnologias digitais, google for education, ambientes digitais de aprendizagem, práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This work consists of an action research carried out partially in a State school of Lages starting from the identification of the problem that after some years of experience in computer lab, I could notice the lack of mastery of the Educators with respect to the technologies. To try to minimize this problem, a course on the Google For Education tools for the teachers of the school unit was conducted. The action research took place in three meetings and in the end we made the return to the teachers about the activities proposed in the classroom, for realization with the students using some technology tool. This training was certified by Gered Lages, with 30 hours. As a final result we found that teachers can make the use of TDICS habitual becoming multipliers of these tools.

Keywords: education, digital technologies, google for education, digital learning environments, pedagogical practices.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 Título	5
1.2 Pesquisadores	5
1.3 Local da Realização da Pesquisa	5
1.4 Público-alvo	5
1.5 Período de execução	5
1.6 Objetivos da proposta.....	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 MÉTODO	8
4 RESULTADOS	10
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
REFERÊNCIAS	12

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Título

EDUCAÇÃO COM USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

1.2 Pesquisadores

Pós-Graduando: Jean Clóvis Pereira

Orientadora: Profa. Dra. Vanice dos Santos

1.3 Local da Realização da Pesquisa

Escola de Educação Básica São Judas Tadeu, localizada em Lages, Santa Catarina.

1.4 Público-alvo

Professores da Rede Pública Estadual de Ensino.

1.5 Período de execução

Agosto e Setembro de 2018, período noturno com 3 encontros.

1.6 Objetivos da proposta

Orientar professores da rede pública estadual no sentido da alfabetização midiática, quanto ao uso das tecnologias da informação e comunicação em sala de aula, contemplando as ferramentas de uso gratuito fornecidas pela Google. Desenvolver as capacidades de uso de tecnologias digitais em sala de aula, através de capacitação dos professores, e despertar nos educadores a praticidade e usabilidade das várias possibilidades de interação entre aluno e professor com objetivo de concretizar o aprendizado e contribuindo para a inserção das tecnologias nas práticas didáticas e pedagógicas implementadas pelos professores em seus planos de aula.

2 JUSTIFICATIVA

A partir de alguns anos de experiência em sala de aula, mais especificamente em laboratórios de informática, pude notar o baixo índice de conhecimento e domínio por parte dos educadores, com relação ao uso das tecnologias digitais em sala de aula. Surgiu então a necessidade de pesquisa-ação para conclusão da Especialização como uma oportunidade de intervir junto aos educadores para que esse índice possa ser alterado de forma positiva.

Dessa forma, teremos, na unidade escolar em questão, educadores com alfabetização midiática suficiente para auxiliar socialmente na inserção tecnológica dos alunos de escola pública estadual de Santa Catarina, mais especificamente na cidade de Lages. Em uma comunidade escolar que abrange vários bairros considerados de periferia, proporcionando a eles a oportunidade de “existir” tecnologicamente, e despertar a curiosidade em aprender e buscar informações de forma rápida e fácil a fim de fomentar o conhecimento.

A presença das tecnologias digitais atualmente na sociedade é tão grande que os educadores estão sendo conduzidos a repensar a educação. De acordo com Cavalaro (2011, p. 42-43), “[...] o primordial é nos lembrarmos sempre de que o processo pedagógico vem antes da tecnologia, e nunca ao contrário.”

Hodiernamente, diante de um mundo com inúmeras possibilidades de interação ao alcance, as crianças, através de um computador, tablete, projetor, celular, DVD e outros, sentem-se estagnadas frente a uma aula tradicional, somente com giz, quadro negro e materiais impressos. Pois isso limita a liberdade para suas criatividade, expressões e até mesmo as críticas.

Tanto a tecnologia digital quanto a impressa, podem ser usadas para humanizar, ou não, com muita facilidade, e o papel da escola e dos professores, é mediar esse novo mundo.

Assumir a internet como ambiente educacional, é hoje inevitável. Dominar esse meio de forma a conduzir nossas crianças e jovens, para uma prática saudável e consciente é o caminho a seguir. (CAVALARO, 2011, p. 42-43)

A utilização da tecnologia digital da informação e comunicação (TDIC) quando feita de modo instrumental, causa de certa forma uma estagnação do aprendizado por deixar de lado a busca pelo novo, utilizando sempre as mesmas formas para se chegar a um objetivo.

Um dos grandes entraves em relação a integração da tecnologias na escola é a resistência de alguns professores, causado quase sempre pelo “medo” do que pode ser desconhecido para ele e comum aos seus alunos. (RODRIGUES 2012, p. 48-50)

Sabendo que atualmente temos como educadores os chamados imigrantes digitais, - quem nasceu antes da era digital -, educando os nativos digitais – aqueles que nasceram na era digital - e aprenderam espontaneamente a usabilidade da tecnologia. Portanto, devemos tentar elevar a taxa de alfabetização midiática nos imigrantes digitais.

Tendo em vista que a maioria desses imigrantes cresceram com a tecnologia da televisão, desenhos animados, vídeo cassete, fita cassete, ouvindo rádios e jogando vídeo games, ou seja, com tecnologia analógica, sem estar conectados na rede mundial de computadores (web) como temos hoje em dia, ainda na época em que as locadoras de filmes e jogos tinham sentido de existir. Os nativos digitais hoje com menos de um ano de idade já seguram um celular *touchscreen* e ficam ali impressionados vendo vídeos coloridos e animados, por vezes até ouvindo em outros idiomas que não da língua materna, de modo que a tecnologia já está presente em sua vida. As locadoras praticamente deixaram de existir, pois hoje há uma infinidade de opções e facilidade de compra de jogos online, sem a necessidade de sair de casa, enfrentar filas, chuvas e comprar pipoca para um bom filme em casa, pois temos empresas especialistas em venda de conteúdo digital perante um simples click, ou até mesmo portais com conteúdos gratuitos possibilitando o livre acesso as várias opções de entretenimento.

Os imigrantes nasceram em outro meio, não dominado pelas tecnologias digitais, seu modo de aprender foi outro. Dessa forma a convivência entre nativos e imigrantes pode ser conflitante. A formação do professor imigrante diverge da forma como seus alunos, nativos digitais, percebem o conhecimento e o meio em que vivem. (SANTOS et al, 2011, p. 15844)

A produção, difusão e acesso da informação está cada dia mais dinâmica - digital, e ocorre quase que instantaneamente em vários lugares do mundo. Fatos ocorridos em algum local, que antigamente demoravam muito tempo para se propagar, hoje em questão de minutos torna-se disponível a todos, de forma que podemos tomar conhecimento pela propagação da informação midiática através das tecnologias digitais.

O cérebro dos “nativos” se desenvolveu de forma diferente em relação às gerações pré-internet. Eles gostam de jogos, estão acostumados a absorver (e descartar) grande quantidade de informações, a fazer atividades em paralelo, precisam de motivação e recompensas frequentes, gostam de trabalhar em rede e de forma não linear. (TORI 2010 p. 218)

A partir das devolutivas dos educadores poderemos analisar os fatos ocorridos e prestar esclarecimentos quanto ao uso das TDICs e suas possibilidades, e melhorias em relação ao

trabalho desenvolvido com os alunos. Espera-se como resultado ao final da pesquisa-ação, que o objetivo deste tenha sido alcançado de forma satisfatória, contribuindo com o dia a dia dos educadores no sentido de incluírem em seus planejamentos e práticas pedagógicas. E ainda, almejamos que com isso em suas aulas sejam incluídas as ferramentas de tecnologias digitais apropriadas para cada situação, trabalhos e atividades propostas aos educandos.

Em cada caso devemos analisar com exclusividade, pois a cada caso particularidades irão surgir e nossa intenção é de auxiliar no uso das ferramentas adequadas, ou repensar se esta realmente foi a ferramenta potencializadora de aprendizagens para a aula em questão, se devemos manter ou alterar a forma de utilização em aula. Com isso teremos obtido êxito no processo de pesquisa-ação.

Não podemos atuar no campo da educação sem mencionar a linguagem. E uma das linguagens do momento, e que é visto como um caminho para a inovação é a linguagem audiovisual. Devemos atuar nesse campo junto da tecnologia para que possamos mudar a forma de ensinar, fazendo com que pedagogicamente o aprender esteja contemplado de forma mais ampla e assim auxiliar as próximas gerações, despertando competências e habilidades que estejam relacionadas com as novas tecnologias, afinal nosso futuro todo será com tecnologias cada vez mais dinâmicas.

3 MÉTODO

De acordo com Koerich et al (2009), através da pesquisa-ação, “uma pesquisa que analisa o problema social/institucional, faz o levantamento de dados e análise deles e assim identifica a necessidade de mudança e como obter soluções para então intervir através de ações, unindo a teoria e a prática, transformando a realidade”. Com isso em mãos, serão realizadas oficinas com os professores, debates e orientação na utilização das ferramentas digitais, através das rodas de conversa e prática utilizando tecnologias como internet, data show, computadores, celulares dentre outros meios de acesso a ferramentas de tecnologia. Foram realizados 3 encontros de 2 horas cada, na própria escola, onde orientamos 10 educadores, número esse limitado devido as possibilidades de horários dos profissionais, que atuam em outras escolas no período noturno.

No primeiro encontro foi abordada uma breve introdução sobre a informática, histórico e conceitos de Hardware, Software, Sistemas Operacionais, Nativos e Imigrantes Digitais,

Office, Navegação, e e-mail, dentre outras dúvidas particulares dos participantes que surgiram e foram sanadas.

No segundo encontro foi trabalhado a criação de e-mail para os que não possuíam conta na plataforma do Google, e demonstração de ferramentas do Google for Education - Agenda, Drive, Fotos, Classroom -, após isso foi proposta atividade para aplicação com seus alunos, ou em casos de funcionário do administrativo, a utilização de alguma das ferramentas disponíveis e estudadas em sala. Não houve prática por parte dos alunos devido à falta de sinal de internet na data em questão, por uma falha de sinal da operadora que fornece o sinal para a instituição. Dessa forma a aula prosseguiu com demonstração através de data show e conexão de dados móveis 3g do próprio pesquisador, com conexão compartilhada. Houve relatos dos participantes que frequentemente a internet do local passa por instabilidades e os mesmo ficam sem conexão. Fato esse que ocorre infelizmente em todo o Estado de Santa Catarina quase na totalidade das unidades escolares. Há projeto para que as escolas tenham acesso via Fibra Óptica, o que melhoraria consideravelmente os acessos, mas mesmo assim ainda faltaria estrutura de redes para que os acessos fossem adequados, e não ocasionassem um gargalo nos acessos simultâneos.

Aproveitando essa falha de sinal, foi explicado para os presentes a forma que o sinal chega a escola e como é distribuída a todos. Informando que há várias possibilidades onde a internet pode deixar de funcionar, devido a estrutura precária de rede.

No terceiro encontro, já com sinal de internet reestabelecido, foi solicitado aos participantes que acessassem suas contas do Google e após confirmar o acesso de todos, foi feito uma explanação sobre os serviços on-line e formas de acesso, segurança. Em seguida, passamos para a devolutiva das atividades propostas, que consistiam na utilização das tecnologias em seus planejamentos de aula, podendo inclusive utilizar-se das metodologias ativas, para com seus educandos, fazendo por exemplo que os mesmos iniciem a utilização das ferramentas do Google for Education e tornem-se mais autônomos. Após sanar eventuais dúvidas e curiosidades que imperavam, procedemos com o encerramento das oficinas.

Ao final do processo, foram utilizados critérios para análise e verificação de objetivos atingidos, baseando-se nas dúvidas que foram tiradas em aula, nas ferramentas utilizadas para com os alunos e no resultado apresentado pelos educadores quanto a sua experiência em sala de aula com as ferramentas propostas aos seus alunos.

Segue abaixo tabela com as datas dos encontros presenciais e conteúdos tratados em cada encontro respectivamente.

Datas	Conteúdo	Itens
23/ago.	Breve introdução sobre o tema	Conceitos Nativo e Imigrante Digital
		Softwares
		Aplicações Google
		Office
		Navegação
30/ago.	Apresentação Ferramentas e Solicitação de Aplicação em aula	Criação Contas E-mails
		Google Drive
		Google Agenda
		Google Classroom
13/set.	Devolutiva e Encerramento	Serviços On-Line
		Apps úteis
		Dúvidas, agradecimento.

4 RESULTADOS

Inicialmente a ideia era de atingir alguns professores, em torno de 5 ou 6 devido a disponibilidade de horários e estrutura da escola. Porém conseguimos devido a solicitação por parte da Gered que os professores participassem das oficinas e da certificação, atingir de imediato 10 professores, que por sua vez serão mediadores e multiplicadores.

Houve um grupo de professores que fez o uso das tecnologias para programar e organizar o Projeto Empatia, que consiste na prevenção do Bullying, Depressão, Auto Mutilação, Violência Doméstica e Abuso, Preconceito, Autoestima. A escola é o último recurso para esses jovens pedirem socorro: desinteresse, apatia e principalmente mudança de comportamento são sintomas de quem está passando por um momento delicado e não sabe como pedir ajuda. Conscientes desse papel, os professores do Ensino Médio Inovador fizeram uso das tecnologias utilizando as ferramentas do Google como Agenda, para situar os organizadores e participantes do projeto, o Gmail para troca de informações e organização do evento, e posteriormente o Google Docs para digitação e formatação de textos/resumos pelos alunos.

A escola na parte administrativa iniciou o uso da ferramenta Agenda tanto para organização administrativa dos laboratórios quanto para horários e agendamento das aulas.

A utilização das TDICs pode tornar o aprendizado mais dinâmico, despertando interesse dos alunos pela área, tornando as aulas mais interessantes tanto para os educadores quanto para os educandos, de forma que sejam implantadas, nas pesquisas e nas metodologias, a utilização

dos meios tecnológicos visando a autonomia, utilizando cada possibilidade com seu objetivo específico, alcançando assim o seu objetivo pedagógico na aula, mais facilmente.

A partir desse trabalho pode-se notar inicialmente uma certa dificuldade por parte dos professores, de entendimento das ferramentas e suas reais funções, que ao utilizá-las com maior frequência no planejamento de suas aulas e até mesmo, sempre que possível, em sala de aula, essas dificuldades começam a ser cada vez menores, até que serão com o passar do tempo extintas, e outras surgirão em novas ferramentas na medida que as mudanças ocorram e os softwares sofram atualizações. Processo esse que é normal dentro da área de tecnologia, pois vive em constante atualização e mudança, mas precisamos que essas dificuldades momentâneas não nos façam parar na zona de conforto, e sim que nos orientem para que busquemos novas soluções na nossa vida e também na parte educacional. Área essa que merece extrema atenção e inovação para que possamos evoluir nosso modo de ensino e acompanhar as rápidas mudanças que vivemos em sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar esse trabalho na escola foi desafiador e estimulante, visto que minha experiência em escolas não era como docente, somente como administrativo e responsável pelo laboratório de informática, mas em nenhum momento havia tido oportunidade de lecionar na área de tecnologia como atuei para a realização dessa pesquisa-ação. Aprendi muito nos encontros com os professores, tendo-os como alunos, e vendo-os do outro lado do que de costume. Pude notar aspectos que todo aluno faz, mesmo sendo ele professor em algum momento, mas também pude experimentar o desafio de estar à frente como educador.

Essa experiência supriu minhas expectativas quanto aos resultados obtidos, pois pude notar o interesse e conseqüentemente o avanço de conhecimento dos profissionais na área. Isso tudo me fez considerar que podemos melhorar sempre naquilo que fazemos. Fez reconhecer que a busca pelo conhecimento nunca é demais, e que ao término de um projeto realizado com sucesso, a sede pelo conhecimento só aumenta e nos traz esperança quanto aos dias que virão, gerando ainda mais expectativas de como será daqui para diante, quanto tempo levaremos para que nossa educação atinja níveis melhores e que possamos imprimir na sociedade internacional a concepção de um país com educação de primeiro mundo, pois quando isso acontecer o Brasil terá uma qualidade de vida melhor em todos os aspectos, já que tudo parte da educação de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

CAVALARO, L. Tecnologia em Debate. **Revista Linha Direta**, ed. 165, Ano 15, p. 42-43, 2011.

KOERICH, M.S. et al. Pesquisa-ação: Ferramenta Metodológica para a Pesquisa Qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/47234>. Acesso em 12 ago. 2018.

RODRIGUES, C. Formação de Professores para Novas Tecnologias. **Revista Linha Direta**, ed. 166, Ano 15, p. 48-50, 2012.

SANTOS, M. et al. **Imigrantes e Nativos Digitais: Um Dilema ou Desafio na Educação?** Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5409_3781.pdf. Acesso em: 07 ago. 2018.

TORI, R. **Educação sem Distância: As Tecnologias Interativas na Redução de Distância em Ensino e Aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.